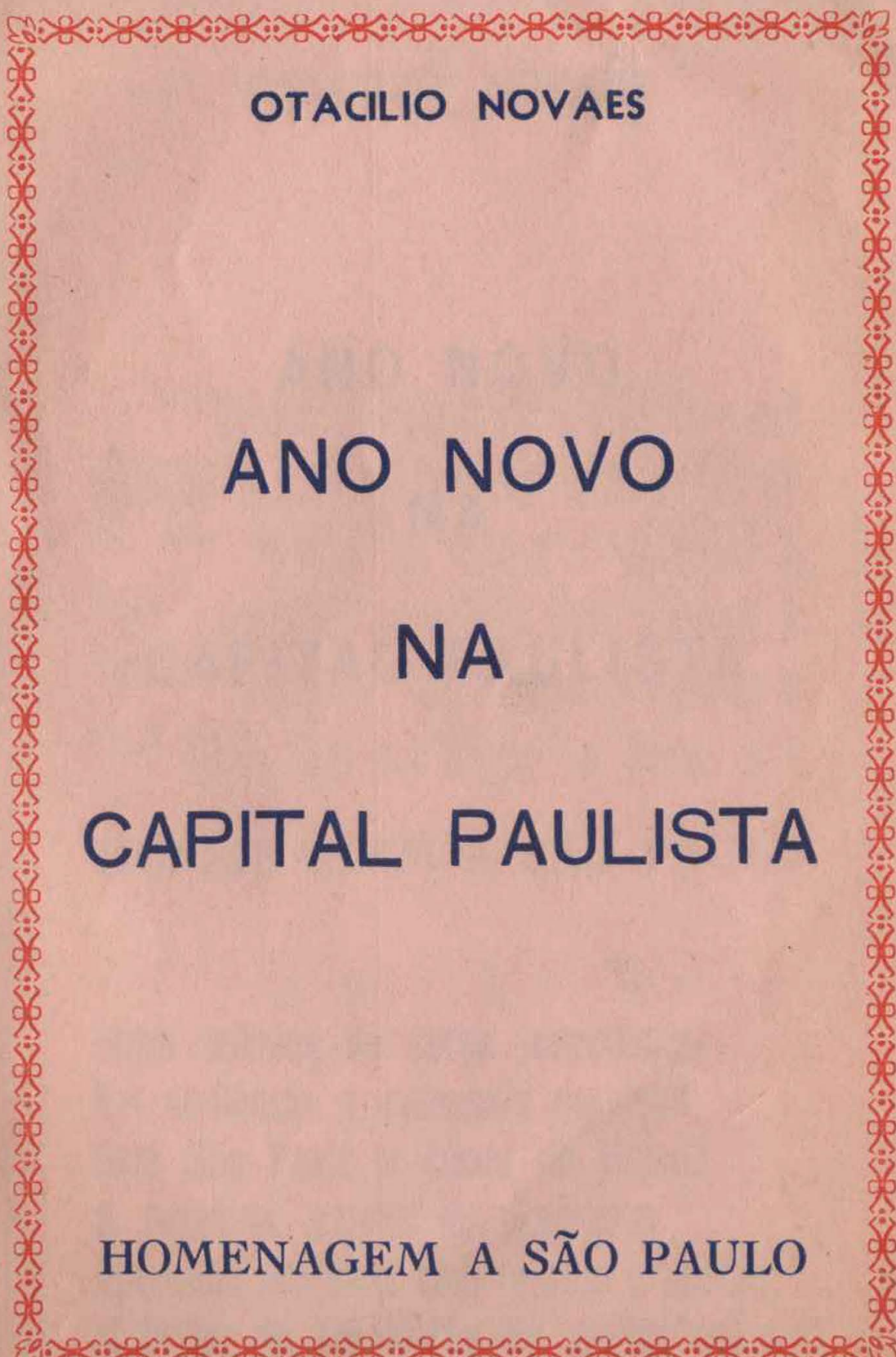




OTACILIO NOVAES

ANO NOVO
NA
CAPITAL PAULISTA

HOMENAGEM A SÃO PAULO

OTACILIO NOVAES

**ANO NOVO
NA
CAPITAL PAULISTA**

HOMENAGEM A SÃO PAULO

**Entre milhões de seres movediços
Em audiência a colossais serviços
Está São Paulo a cerne do Brasil!
A máquina, exímia do progresso
Operando aos ceus com firmeza e acesso,
O brilho de um troféu de glórias mil.**

Entre centenas de origens, raças,
Vê-se o ardor perene em todas massas
A construir o marco da Nação!
O fumegar das máquinas gigantes
O silente murmúrio das estantes
E o retinir do malho em cada mão.

Preparando o futuro a cada passo,
Com músculos de honra e em cada braço
D pálio triunfal da evolução...
S. Paulo tenta a culminar a crista
Na epopéia e celere conquista
Da apoteose a sua exibição.

S. Paulo núcleo de enorme oficina,
Que avança, cresce, duplica e domina,
No sólo pátrio, a aurora, o esplendor!...
Onde o operário, o lente, o artista
Sente perfumes seguindo uma pista,
Num lindo vergel repleto de flor.

Onde as crianças aguardam uma dita,
Os jovens sonham... E o amor palpita
Nos corações com esperança e fé.
E Deus das alturas, nos manda e rege
Nos dá a benção que assim protege,
Para a metrópole ser mais que é.

A ter mais vidas, a ser mais vibrante
A ter mais braços a ser mais possante,
Em cada homem mais um pedestal!
Vaidoso, consio na anciedade
De ter nos élos da prosperidade
O seu celeiro nobre industrial.

S. Paulo, fonte que jorra a bonança
Na luz da industria infrene que avança,
A encher de vidas os céus do país!...
S. Paulo, marco que dista a grandeza
Que Deus ao Brasil deu com firmeza
Para o progresso, S. Paulo, - a matriz!

O centro heróico, portento, uno
Feliz, abençoado e oportuno
Éfricos sons do brado varonil!...
Onde nasceu do Ipiranga a beira
A maior glória justa e alvicareira
— A independência do nosso Brasil.

Entre milhões de seres e rumores
Num Trocadilho partilhado em cores
Veículos denotam profusão,
Relembra-me o florir da primavera
Os sonhos, a beleza, a quimera
Dos Campos veranais do meu sertão.

Que mil falenas, em rebanho lindo,
Voejam, pairam e vão assim sumindo
Pelos desertos, pelo vasto além!...
Surge a saudade que assim magôa
Alma da gente fica tão atôa,
Que o coração põe-se a sofrer também.

Nas ruas de S. Paulo há borboletas,
Com rodas e fon-fons e com trombetas
Rasgando intermináveis avenidas!
Motores aos milhões em movimento
Zunindo quais bezouros fumeguentos,
Quais telas de mil cores reunidas.

E segue o dia a dia, o ano inteiro
Transeunte arfando o infernal roteiro
Vê o Ano-Velho, um herói sem lanças!
E a vida cheia de ilusão e engano
Num ledo festival de fim de ano
Nos corações as novas esperanças.

Trinta e um de dezembro, - que beleza!
Zero hora, - com respeito e grandeza
Setenta e seis a acenar ao povo!!...
Fábricas apitavam de alegria
Businas, sirenes, rojões se ouvia
Em glórias ao nascer do Ano-Novo.

2642